



Conferência Investimento e financiamento do investimento: financiar a recuperação económica e o crescimento - desafios para Portugal no contexto europeu

Porto, 4 de dezembro de 2017

Intervenção do Governador do Banco de Portugal Carlos da Silva Costa¹

Bom dia.

É com grande prazer que saúdo a presença de todos nesta **Conferência sobre investimento e financiamento do investimento**. Trata-se de um tema da máxima relevância, uma vez que **é através do investimento, da inovação e da melhoria da gestão das nossas empresas que se podem criar as condições para o crescimento da produtividade**, indispensável ao crescimento económico no longo prazo.

É aliás **um prazer redobrado** abrir esta Conferência por **duas** ordens de razões:

- **Em primeiro lugar, porque a Conferência tem lugar no Porto, na região norte do país, na qual se localiza parte substancial das empresas que constituem o tecido empresarial português**. Empresas essas que desempenham um papel fundamental na economia do país e que **importa não só regenerar mas também equipar e preparar para os desafios do futuro**, designadamente os que decorrem da evolução tecnológica, da automação e da economia digital; é essencial apoiar o desenvolvimento de competências, novos modelos de organização e de gestão e o desenvolvimento ou introdução de novos produtos, processos e serviços;
- **Em segundo lugar porque a Conferência é organizada em conjunto com o Banco Europeu de Investimento (BEI) cujo papel foi e continua a ser da maior importância para o desenvolvimento económico do nosso país**. Nos últimos 40 anos – desde os primeiros empréstimos em 1976 – o BEI apoiou múltiplos projetos em Portugal, nos mais variados setores (desde os mais tradicionais aos mais inovadores), com destaque para o apoio às

¹ Preparado para apresentação.



pequenas e médias empresas e às empresas de média dimensão. Só em 2016, o apoio concedido pelo grupo BEI a projetos em Portugal representou cerca de **1% do PIB português** (1 780 milhões de euros).

É fundamental que o tecido produtivo português evolua no sentido de **patamares superiores da cadeia de valor**, da **incorporação de conhecimento** e do aproveitamento e rentabilização dos **benefícios decorrentes da evolução tecnológica**.

De modo a prosseguir a regeneração e modernização das empresas portuguesas, importa **reduzir os obstáculos ao Investimento** ainda existentes, **diversificar o financiamento** e **promover o empreendedorismo**.

As empresas portuguesas encontram-se entre as mais alavancadas da Europa e estão fortemente dependentes de financiamento bancário. Porém, naturalmente, **os bancos não estão vocacionados para financiar todo o tipo de projetos e de empresas**, designadamente no domínio da inovação radical.

Um maior recurso a autofinanciamento, a existência de um leque mais diversificado de fontes de financiamento e a possibilidade de acesso a instrumentos financeiros inovadores beneficiam as empresas e o investimento e contribuem para a estabilidade financeira e para um crescimento mais sustentável e equilibrado da economia portuguesa.

Estou certo de que a Conferência de hoje:

- Dar-nos-á um **retrato geral sobre as atividades de investimento das empresas portuguesas**, das suas necessidades de financiamento e dificuldades que enfrentam;
- Possibilitará um **debate enriquecedor sobre os desafios e as oportunidades do futuro que permitam promover o crescimento da produtividade** e melhorar o posicionamento de Portugal na Europa.

Muito obrigado